



NÓS PROPOMOS! IFPE E OS IMPACTOS DAS ENCHENTES E ALAGAMENTOS NO MUNICÍPIO DO RECIFE

Maria Vitória de Lima Barros ¹
José Alex da Silva Oliveira ²
Joazadaque Lucena de Souza ³

INTRODUÇÃO

O Nós Propomos! IFPE: impactos socioambientais urbanos, projeto de extensão do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), compõe a rede Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica, criado pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Que visa promover a efetiva cidadania territorial e estratégias educacionais por meio de uma colaboração entre alunos e professores da educação básica e do ensino superior com as comunidades locais e órgãos governamentais relacionados à configuração do ambiente urbano.

Esse projeto visa identificar problemas socioambientais urbanos de origem hidrometeorológica no município do Recife-PE. Essa temática se mostra muito relevante, tendo em vista que o Recife é conhecida como “cidade anfíbia”, devido aos episódios de enchentes e alagamentos que atingem a população desse espaço urbano e desorganiza o funcionamento habitual da sociedade. Atrélado a isso, o crescimento desordenado da cidade, com populações vivendo em áreas de risco e vulnerabilidade, sujeita aos impactos dos Eventos Pluviais Extremos.

Entretanto, há um grupo restrito de pessoas que está mais vulnerável a esses efeitos, as populações com um menor poder aquisitivo, residentes de ocupações em terrenos impróprios, justamente por não ter mais opções para construir sua residência. Isso é resultado da urbanização acelerada que altera a dinâmica dos processos naturais e acarreta nos episódios de enchentes e alagamentos. Com isso, a especulação imobiliária aprofunda a segregação socioespacial e isso acaba aumentando o grau de risco e perigo à ocorrência desses desastres naturais. Dessa maneira, essas pessoas estão à mercê das políticas públicas para garantir melhores condições de vida e proteção aos impactos decorrentes das disritmias pluviais

¹ Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, mvlb@discente.ifpe.edu.br;

² Graduando do Curso Superior de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, jaso1@discente.ifpe.edu.br;

³ Professor orientador: Docente do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, joazadaquesouza@recife.ifpe.edu.br.

Dessa forma, o principal objetivo do projeto é entender como a interação entre a dinâmica climática, a ocupação urbana desordenada e a gestão do espaço urbano contribuem para aumentar o grau de risco e vulnerabilidade às enchentes e alagamentos causados por Eventos Pluviais Extremos no município do Recife. Além disso, busca-se analisar os impactos desses desastres nas comunidades mais afetadas por tais impactos socioambientais e avaliar o funcionamento das políticas públicas, tanto as estruturantes quanto as mitigadoras, que visam enfrentar esses desastres naturais.

Para alcançar tal objetivo foi necessário investigar o processo histórico de ocupação urbana acelerada da cidade do Recife; entender a contribuição dos processos de artificialização da paisagem no seu ambiente de planície para a intensificação dos episódios de enchentes e alagamentos; compreender as consequências geradas pelas enchentes e alagamentos durante e após a vigência dos Eventos Pluviais Extremos; e analisar a aplicação das políticas públicas de enfrentamento e mitigação das consequências das enchentes e alagamentos nas áreas periféricas do Recife;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As ações do projeto se propuseram a identificar os impactos das enchentes e alagamentos no município do Recife através da realização de pesquisas de gabinete que se propuseram a fazer a revisão bibliográfica de artigos, capítulos de livro, dissertações e teses com o objetivo de compreender as dinâmicas dos processos naturais e socioeconômicos vigentes na área de estudo; a realização de trabalhos de campo com o objetivo de apreender os aspectos concretos do espaço urbano, a interação dos elementos físico-naturais com a ocupação humana e, sobretudo, efetivar uma escuta ativa das populações residentes das áreas de risco e representantes de movimentos sociais que militam nessa causa; e, por fim, elaborar relatórios visando a construção coletiva de soluções para os referidos impactos socioambientais urbanos em conjunto com os atores citados anteriormente. Por se tratar de um processo inicial de cooperação interinstitucional entre o IFPE e a Universidade de Lisboa, também foi necessário a realização de reuniões entre com a coordenação internacional do projeto Nós Propomos! Cidadania, Sustentabilidade e Inovação na Educação Geográfica; organização de momentos de leitura com a participação do orientador, bolsistas e colaboradores do projeto; criação de um Instagram para divulgar as ações desenvolvidas; além de uma série de procedimentos administrativos necessários à institucionalização da inserção do Projeto Nós Propomos! IFPE: impactos socioambientais urbanos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as ideias de Girão (2009), os Eventos Pluviais Extremos tem sua origem a partir de fenômenos naturais de origem, contudo o uso da terra inadequado efetivado por meio da ocupação urbana intensa, acaba funcionando como um catalisador de uma série de processos de superfície responsáveis por modificar a estrutura superficial da paisagem, dando origem à maiores fluxos de escoamento superficial decorrentes da diminuição da capacidade de infiltração do solo e a inexistência de uma rede de galerias capaz de realizar a drenagem das águas pluviais que, culmina em episódios de enchentes próximos aos canais fluviais e alagamentos em pontos específicos da planície do Recife. Ribeiro e Lima (2011) complementam, afirmando que as planícies apresentam declividades mais amenas, contribuindo assim, para a redução da velocidade do fluxo dos canais fluviais. A presença de superfícies impermeabilizadas diminui a eficiência da infiltração das águas pluviais, e favorecem o escoamento superficial difuso fora do leito dos canais, contribuindo para a ocorrência de enchentes e alagamentos em diversos pontos da planície.

De acordo com Almeida e Corrêa (2012, p.4) durante o processo de formação do Recife, desde sua origem, quando surgiu como uma localidade portuária sob os outeiros de Olinda, o Recife tem sido um “exemplo emblemático” do constante confronto histórico e diário entre a cidade e seu suporte físico, particularmente as planícies e rios que a circundam, destacando-se, sobretudo, a relação intrínseca entre a cidade e suas águas. Devido ao fato de Recife ser uma cidade de “muitas águas” ela ficou conhecida como a “cidade anfíbia”. Com o desenvolvimento dos espaços do município do Recife tiveram que modificar algumas áreas ambientais das planícies e estuários e isso acarretou na cobertura dos seus “complexos paisagísticos compostos por manguezais, restingas, deltas intralagunares e arrecifes” para dar lugar a novas áreas do ambiente urbano. Para o desenvolvimento do espaço urbano foi necessária a deposição de sedimentos em uma antiga baía rasa, onde os dois rios mais importantes, o Capibaribe e o Beberibe, desaguavam.

A questão ambiental é uma temática que está ganhando maior visibilidade na atualidade. Com o avanço da ocupação de leitos de rios tem sido uma atividade frequente no processo de urbanização nos últimos anos. Esse processo tem provocado degradação do meio ambiente cada vez mais intensa. Com uma ocupação desenfreada da população a essas áreas, cada vez mais vem expondo a população urbana a riscos, já que à medida que isso ocorre vem acelerando os impactos ambientais, juntamente com que a população é impactada devido a esses fenômenos de enchentes e alagamentos.

Ao trabalhar os conceitos de alagamentos e enchentes é importante diferenciar os dois termos que muitas das vezes são utilizados como sinônimos. Enchentes referem-se ao transbordamento de um curso hídrico diante de uma área ocupada pelo homem. Diante disso, a ocupação de áreas próximas aos cursos d'água diante ao processo de urbanização acelerada e sem os cuidados necessários apresentam uma suscetibilidade mais acentuada às enchentes. Já os alagamentos trata-se do acúmulo de água em áreas afastadas de corpos d'águas devido ao fato da ocupação antrópica. De forma geral, as enchentes estão ligadas às elevações do nível do rio ocupando a área do leito, atingindo a cota máxima do canal. Já alagamentos são o acúmulo de água nos perímetros urbanos devido a problemas de drenagem. (SOUZA, 2005 apud SOUZA, 2013, p. 06)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nessa primeira etapa do projeto estiveram focados no fomento ao direito à cidade, construção das soluções para os impactos o poder público e, sobretudo, no estímulo ao desenvolvimento de competências e habilidades, por parte dos estudantes do curso superior de Licenciatura em Geografia, no alinhamento das atividades de extensão desenvolvidas a partir da análise da realidade concreta do espaço urbano, com a construção do conhecimento científico sob a forma de elaboração de relatórios técnicos e produção bibliográfica sobre o tema.

Com a execução desse projeto será possível ter um melhor entendimento de como a associação da dinâmica climáticas, dos processos de superfície, do processo de ocupação urbana estão associados ao aumento do grau de risco e vulnerabilidade à ocorrência de enchentes e alagamentos no município do Recife, bem como avaliar a gestão das políticas públicas e formular propostas que contribuam para a implementação de ações estruturantes nas áreas de risco capazes de enfrentar e mitigar os efeitos desses desastres naturais.

Com o desenvolver da pesquisa, os resultados foram surgindo e são uma marca na criação da conta na rede social do *Instagram* para divulgação das atividades do projeto: reuniões, debate sobre as temáticas, aulas de campo, diálogo com os moradores das área de risco e a produção de bibliográfica visando a participação em eventos e produção textual.

Na tarde de 01 de Julho de 2023, foi realizada uma visita a uma ocupação agroecológica situada no bairro da Várzea, intitulada “Kilombo do Capibaribe”, onde foi trabalhado um pouco a história do kilombo, uma história de muita luta e resistência, principalmente nos anos da pandemia, onde a comunidade estava totalmente desamparada socialmente pelo estado. Dentre os impactos discutidos, foi destacado todo o transtorno

causado na vida dos moradores proveniente dos eventos pluviiais extremos. De acordo com relatos dos moradores, muitos deles tiveram que se abrigar na casa de parentes devido aos impactos das chuvas fortes de maio de 2022, com isso muitos deles perderam eletrodomésticos e tiveram suas casas inundadas. Além disso, o kilombo necessita de algumas demandas prioritárias consideradas básicas para todos, como tratamento de esgoto, tratamento de água, perfuração de um poço e a institucionalização do kilombo. Eles agora possuem CEP, o que é importante para que eles possam matricular filhos nas escolas do bairro e acessar o sistema de saúde público. Durante a pandemia essa questão da invisibilidade da ocupação foi extremamente prejudicial para as famílias residentes, assim eles tiveram que sobreviver sem água, sem luz e sem CEP durante a pandemia da COVID-19.

A segunda visita de campo aconteceu no dia 12 de julho de 2023, onde foram escolhidos como locais a serem estudados os bairros da Várzea, Apipucos e Dois irmãos, onde foi percebido que a margem esquerda do rio Capibaribe apresenta comunidades em maior estado de vulnerabilidade socioambiental. De acordo com relatos dos moradores de um desses bairros, quando chove a água cobre toda a ponte que tem no local e chegaram a perder seus móveis nessas chuvas intensas e a Prefeitura do Recife não deu o devido auxílio a todos. Ademais, ainda quando chove fica impossibilitado o acesso das crianças para a creche, o local fica sem acesso, pois não há saneamento básico no local e nem pavimentação e com a chuva a água tampa toda a frente da creche.

Os eventos pluviiais extremos foram identificados como uma fonte primária de impacto nas vidas dos moradores do Kilombo do Capibaribe. As enchentes e alagamentos decorrentes das chuvas intensas acabam gerando inúmeros transtornos às populações que apresentam um grau elevado de vulnerabilidade social, fazendo com que haja uma necessidade urgente de intervenções eficazes por parte da gestão pública municipal para mitigar esses impactos. Esta constatação ressalta a importância de estratégias de adaptação e políticas públicas que considerem não apenas os aspectos socioeconômicos, mas também os ambientais, especialmente em comunidades agroecológicas. E reforça a ideia de Moura e Silva (2008, p. 61) de que “populações desprovidas de meios de proteção ou sem recursos tecnológicos estariam mais vulneráveis aos efeitos de fenômenos naturais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Nós Propomos! IFPE: impactos socioambientais urbanos vem tratando de demandas recorrentes sobre causas e consequências dos impactos da atuação dos Eventos Pluviiais Extremos na cidade do Recife, onde os impactos resultantes desses episódios

chuvosos, por sua vez, acabam gerando prejuízos materiais e humanos. Juntamente a isso, o referido projeto também traz à tona um pouco sobre as políticas públicas por trás desses desastres naturais que, embora apresentem empecilhos, só geram danos significativos nas localidades em que houve a falta de planejamento urbano adequado e negligência política. Portanto, faz-se necessário novas pesquisas no campo de atuação, além dos diálogos com as análises referidas aos levantamentos e atendimento dessas demandas que se dão em razão dos Eventos Pluviais Extremos no município do Recife e dos motivos sociais que fazem com que os impactos sejam sentidos significativamente por uma comunidade mais do que em outra.

Palavras-chave: Eventos Pluviais, Alagamentos, Enchentes, Vulneráveis, Recife.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. Q.; CORRÊA, A. C. B. Dimensões da Negação dos Rios Urbanos nas Metrópoles Brasileiras: o caso da ocupação da rede de drenagem da planície do Recife, Brasil. **Geo UERJ**, v. 1, n. 23, p. 114-135, 2012.
- GIRÃO, O. Mudanças climáticas globais: impactos sobre o espaço nordestino—o aumento dos eventos pluviais extremos. **Revista de Geografia**, v. 26, p. 215-255, 2009.
- MOURA, R; SILVA, L. A. A. Desastres Naturais ou Negligência Humana? **Revista Geografar**. Curitiba, v.3, n.1, p.58-72, Jan./jun.2008.
- RIBEIRO, C. B. M.; LIMA, R. N. S. Simulação de inundações urbanas a partir da integração de técnicas de geoprocessamento à modelagem hidráulica e hidrológica. **Revista de Geografia-PPGEO-UFJF**, v. 1, n. 2, 2011.
- SOUZA, J. L. **Morfodinâmica e Processos Superficiais das Unidades de Relevo da Planície do Recife**. Dissertação (Mestrado). Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. 162 p.